

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM RESIDENTE PEDAGÓGICO ENSINANDO E APRENDENDO COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: alfabetização com interlocuções entre a psicologia da aprendizagem e abordagens pedagógicas.

Lucas da Silva Costa¹

Rita Márcia Andrade Vaz de Mello²

Eixo temático: 8. Alfabetização e modos de aprender e ensinar

Resumo: O presente relato de experiência refere-se a participação ativa no Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Viçosa, ofertado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Objetivamos socializar a vivência de observação e regência no âmbito do referido programa que agrega a formação de professores nas diversas licenciaturas. Além disso, o artigo apresenta aspectos estruturais do programa, e elementos do processo de alfabetização, da psicologia do desenvolvimento infantil e da BNCC numa turma de educação infantil. Constatamos que cumpre o propósito de estreitar a relação entre teoria e prática no contexto escolar da Educação Básica.

Palavras-chaves: Residência Pedagógica; Docência; Educação Infantil; Alfabetização.

Introdução

O relato de experiência implica em uma narrativa, de acordo com Souza Cabral (2015) e possibilita a análise, compreensão e reflexão da prática docente em suas diferentes vertentes. Sendo assim, a construção da narrativa e o ato de compartilhar experiências, auxiliam no contexto de formação docente, impulsionando desenvolvimentos tanto pessoal quanto profissional do educador(a).

¹Graduando em Pedagogia pela UFV. Residente Pedagógico no Município de Viçosa em Minas Gerais. Contato costasilva.lucaz@gmail.com

² Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Université Paris Descartes (Sorbonne). Professora Titular da Universidade Federal de Viçosa Contato: rmello@ufv.br

“[...] narrar histórias e contar a vida caracteriza-se como uma das possibilidades de tecer identidade, de compreender como nos tornamos professores e das configurações que nos são forjadas nos nossos percursos de vida-formação”. (SOUSA, 2012, p. 46 Apud SOUSA, CABRAL, 2015, P 151).

A construção do presente relato não é individual, e sim, parte de experiências no coletivo, relações e interações com os sujeitos nas diversas ações e realidades, de modo a refletir atitudes, práticas e tomada de decisões ao longo da minha inserção enquanto residente em uma escola pública do município de Viçosa, Minas Gerais.

O relato de experiência consiste em um espaço de reflexão que nos permite ser autor da narrativa e personagem ao mesmo tempo, para além disso, permite com que se escolha possíveis caminhos e estratégias. Nesse sentido, o relato de experiência sobre minha inserção na residência pedagógica poderá ser relevante em minha autotransformação enquanto professor em formação.

Ingressei no Programa Residência Pedagógica (PRP) e pude experienciar uma vivência profissional que eu ainda não havia tido a possibilidade de praticar: a rotina docente e a imersão de fato numa sala de aula enquanto futuro professor. Pude aproveitar e desenvolver parte do meu arcabouço teórico e formativo que obtive durante a graduação, sendo que a residência consagrou-se como um espaço de vivência e aplicação dos conhecimentos adquiridos em meu percurso formativo no Curso de Pedagogia.

A experiência foi significativa e resultou na produção desse relato de experiência que compartilhamos a partir do meu trabalho como residente, desde a superação da insegurança em sala de aula, mas também o desenvolvimento de habilidades que serão úteis, e que só foram possíveis devido a inserção com participação ativa no PRP.

A produção só foi possível pela autonomia que o residente pedagógico teve em conduzir seu processo formativo no programa, possibilitando a circulação livre de ideias e impressões que fui adquirindo durante as fases de desenvolvimento da residência.

Metodologia

O presente Relato de Experiência foi realizado de modo qualitativo, em decorrência do seu caráter preponderante descritivo. A pesquisa “qualitativa” é o tipo de investigação apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos e específicos, em profundidade e de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar seus aspectos numéricos, em termos de regras matemáticas e estatísticas (VIANNA, 2013). Este trabalho envolveu a obtenção de análise documental,

dados verbais e processos interativos por meio da relação direta do pesquisador com a situação estudada. Para tanto, são necessários a imersão no lócus das ações cotidianas, a descrição densa, os registros de gestos, das falas e dos silêncios, a consideração do processo e análise indutiva, a atenção aos significados atribuídos (BOGDAN, R, BIKLEN, 1993).

A ambientação na escola e a inserção na instituição de residência e aspectos estruturais do PRP.

Relatando as impressões iniciais que tive da escola a qual fui designado, constatei uma escola municipal que segundo o PPI, é dotada de recursos acima da média da microrregião em que está inserida, (Viçosa) sendo um tipo de “Instituição modelo”, pois apresenta infraestrutura acima da média e é dotada de outros recursos.

Fui muito bem recebido por toda a comunidade escolar, e a interação aconteceu de modo satisfatório. A escola é muito bem organizada e foram disponibilizados os planos bimestrais e as rotinas semanais para que pudéssemos aperfeiçoar nosso planejamento e ações da Residência conforme o interesse pelas atividades a serem desenvolvidas em comum acordo com a preceptora e a professora regente.

Composto por um grupo de vinte e uma pessoas que participam e desempenham funções distintas, atendemos a três escolas, sendo duas municipais e uma estadual. Os professores e residentes estão situados (a) na Educação Infantil (0 a 5 anos e 11 meses) e nos anos finais do ensino fundamental (dos 6 aos 10 anos de idade).

Para orientação dos estudantes residentes, ficam a disposição uma coordenadora de núcleo, função que permite a mediação das atividades numa perspectiva macro de acompanhamento, num trabalho de supervisão e orientação das preceptoras na escola. As preceptoras orientam os trabalhos estudantis, no interior das instituições de ensino e mediam a relação entre residentes, professores e escola.

O trabalho é desenvolvido sob um projeto que é aplicado na escola conforme a rotina e as necessidades da instituição. Esse trabalho é dividido por módulos, contendo as fases de ambientação, observação participativa e regência, além de reuniões formativas para os estudantes residentes e preceptores.

No núcleo de pedagogia, o projeto consiste em fortalecer a alfabetização de estudantes na etapa de Educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo principal é desenvolver a alfabetização por meio da prática de leitura e contação de histórias, de modo interdisciplinar e complementar as atividades rotineiras da professora

regente.

As diretrizes da residência pedagógica exigem o desenvolvimento de um “produto”, interpretado como uma “inovação pedagógica”, além do contato com os livros, o residente tem como atribuição a realização de aulas que possam ressignificar a leitura e a escrita a fim de fortalecer a alfabetização dos pequenos, mas também atender a outros aspectos do desenvolvimento, conforme previsto na bncc.

De acordo com as regras do programa, os residentes devem propiciar experiências que possibilitem a criança a vivência do seu desenvolvimento enquanto uma condição de ser e estar no mundo, possibilitando uma docência humanizada, interdisciplinar e socializada entre estudantes, professores e preceptores.

Dentre as atividades do residente pedagógico, que é marcada inicialmente pela ambientação, momento onde o residente toma conhecimento da rotina escolar da turma onde vai desenvolver o trabalho e do cotidiano profissional da professora regente, bem como dos documentos que regem o funcionamento institucional: o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI).

O contato demarcado pela fase de ambientação, é essencial para que o residente possa adentrar a realidade da escola e adequar se às necessidades, sendo também um momento importante para que o residente e futuro professor(a) desenvolva a capacidade de atuar em resposta a um documento orientativo, de cunho institucional, se traduzindo no desenvolvimento de uma habilidade profissional.

Observação Participativa:

É o momento de "diagnosticar" os problemas da sala de aula bem como valorizar e estimular as boas práticas. Se tratando da alfabetização, para nos pararmos teoricamente em relação à observação, nos valemos da leitura de um artigo que evidencia uma pesquisa sobre o desenvolvimento de competências para a alfabetização, considerando também aspectos relacionados ao desenvolvimento integral, considerando por exemplo aspectos psicomotores.

(Corrêa. *et al.* 2015) Chamam a atenção para a necessidade de precaução em relação à alfabetização, pois práticas equivocadas podem suscitar problemas de aprendizagem. De acordo com os autores, o processo de alfabetização deve contemplar o desenvolvimento motor, sensorial, a memória e a atenção, ou seja, devemos superar a prática de alfabetizar por pura estimulação escrita, por cópias, ou outras práticas que se limitem ao papel na carteira. (p. 5, 7)

Durante a observação percebi a necessidade de se desenvolver práticas que superem

o tradicional colorir e copiar que são utilizados no processo de alfabetização com relativa frequência. Vale ressaltar que entre os zero e os dois anos de idade, a criança está numa fase ideal para exploração do estímulo motor e vocabular, pois nessa idade a criança expande a percepção de si em relação ao espaço, segundo (PIAGET, 1975), e entre os dois e os seis anos espera-se um aumento exponencial do vocabulário, sendo a Educação Infantil a fase mais adequada para se alfabetizar.

Piaget é o precursor da teoria construtivista, e foi definido como autor de análise na fase de observação participativa, o motivo é a sala de aula exibir características construtivistas, ainda que isso não seja intencional por parte da escola, pois não constam aspectos a este respeito no PPI.

As características são as seguintes: A cooperação e formação de grupos pelas crianças na maioria das aulas; o que favorece a aprendizagem pelo modelo Vicário, priorizando uma sala organizada em grupos com a ausência de aspectos de uma abordagem pedagógica tradicional de sala de aula onde a interação entre os estudantes é restrita. (MIZUKAMI, 1986).

Na observação foram trabalhadas pela professora as aquisições de habilidades visuais básicas e de grafia, aquisição das vogais, e dos números de zero a cinco. Foram exploradas atividades de recorte e colagem, e de raciocínio lógico, como a lição de pontos e traçados, além de desenhos que estimulam a imaginação das crianças.

Sendo assim, na observação como residente pude inferir como déficit principal o desenvolvimento de atividades que contemplassem todas as necessidades de desenvolvimento da etapa de escolarização citada, ou seja, atividades que estimulem junto ao processo de alfabetização as capacidades sensório motoras como a coordenação motora, a percepção visual e a fala, produzindo movimentos e retirando da carteira o processo de alfabetização.

Regência; execução e planejamento:

De acordo com Paulo Freire (FREIRE, 1988 p.11), “A leitura de mundo precede a leitura da palavra.” Por isso, toda atividade deve ser iniciada com incentivo e motivação, levando-se em conta os conhecimentos prévios e impulsionando-os a expor o que já sabe e com esses preceitos iniciamos e conduzimos as nossas atividades, permitindo que a criança se desenvolva a partir daqueles elementos que constituem os seus mundos.

Então iniciamos a aula estimulando a curiosidade... Com um barbante e papel crepom, cuidadosamente amarrados na horizontal da sala de aula de modo a cruzá-la assemelhando a uma cortina. As crianças adentraram a sala após o recreio e visualizaram a cortina em tons

de azul, e então interagiram com o barbante ornamentado e puderam produzir movimentos. Puxaram o fio, passaram por debaixo das faixas de papel crepom, deitaram e rolaram por baixo da fita, enfim, exploraram de modo intenso...

“A arca de Noé” de Ruth Rocha, e permitiu a interdisciplinaridade entre conteúdos no momento de exercício e avaliação. Os conteúdos privilegiam as áreas das artes (estímulo visual por imagem), língua portuguesa (por meio da adaptação de conteúdo adequada à faixa etária), ou seja, organização das sílabas separadas e animais escolhidos conforme vogais nas iniciais de suas nomenclaturas.

Contando a história para as crianças, senti o aprender a ensinar ensinando. O nervosismo, a timidez e apreensão em relação à disciplina das crianças geraram o receio de tumultuar a sala ou causar algum constrangimento, mas as crianças escutaram a história atentamente e demonstraram controle sob o corpo e interesse, isso proporcionou a sensação de acolhimento e afetividade por parte das crianças que me ensinaram a lidar com os sentimentos citados num delicado ensinar.

A leitura poderia ter sido enriquecida com o emprego de habilidades de leitura, como: mudança da entonação de voz, o encarne da personagem, o uso de hipérbolos e outros componentes mas que não foram buscadas devida a minha falta de experiência, contudo, me senti satisfeito em relação ao desenvolvimento da contação de histórias. Após a leitura executamos uma atividade da seguinte forma: em um simulacro de arca, elaborado em papelão dispus folhas A4, e solicitei que os estudantes permanecessem sentados em seus lugares.

Foram exibidas fichas e aqueles que se interessam pelos animais levantam a mão, aquele que levanta a mão primeiro, recita em voz alta a nomenclatura do animal e em caso de acerto, o estudante se encaminha até mim, e recita em voz alta a vogal do nome da espécie constante na ficha, depois coletivamente, com suas próprias palavras a criança discursa sobre a motivação da escolha daquela espécie, permitindo a visualização da elaboração complexa do pensamento da criança. A atividade foi planejada a fim de desenvolver o pensamento da criança (Wallon, 1945) e serviu para experienciar a capacidade discursiva das crianças, com o intuito de promover uma “expansão” cognitiva.

[...] A análise refere-se ao pensamento discursivo, captado pela linguagem. Wallon dialoga com as crianças de 5 anos e meio a 9 anos, e a partir desse diálogo determina dois momentos: o pré categorial e o pré lógico e o categorial. A descoberta original que faz Wallon ao analisar o farto material dos diálogos com as crianças é que o pensamento tem uma estrutura binária, em sua fase mais primitiva. Esmiuçando exemplos, Wallon afirma que o pensamento infantil se faz basicamente por pares de ideias, uma puxando a outra: “a dualidade precedeu a unidade”(LAURINDA, 2018, p. 32.)

Cafiero (2010, p.16) assevera a importância de nas aulas de leitura, o aluno fazer perguntas, levantar hipóteses, confrontar interpretações, contar sobre o que leu e não apenas fazer questionários de perguntas e respostas de localização e informação, fazendo das aulas de leitura um momento vivo, de movimento, fala, e interação, inserindo as crianças como protagonistas de sua escolarização, propiciando aulas de leituras onde o estudante ou a criança possa cruzar os limites da participação como mero ouvinte.

Bakhtin (2002) destacou a importância da palavra indissociada do social. Dessa forma, a interação verbal entre interlocutores, viabilizada através da enunciação, representa o princípio fundador da linguagem e possui caráter dialógico, o que foi considerado para a realização da atividade.

4 Resultados e Discussão

Foi possível tecer a relação teoria com a prática na vivência escolar obtida no Programa, ao referendarmos questões das abordagens pedagógicas postas pelos autores e constatarmos pela observação, pelo planejamento e execução de atividades, que aos cinco anos a criança ainda tem necessidades sensorio motoras a serem satisfeitas, e que portanto, a alfabetização não pode ser um processo engessado de leitura, cópia, ou repetição, é necessário ir além para se evitar prejuízos e déficits de aprendizagem.

A aquisição das letras do alfabeto e das vogais foi surpreendente, em aproximadamente duas semanas de trabalho os estudantes já reconheciam os números, as letras, e aperfeiçoaram seus modos de colorir as atividades, recortá-las, colar, enfim, fazer o que tem que ser feito.

Ressalvamos a capacidade discursiva das crianças, somente algumas delas foram capazes de elaborar uma explicação da motivação da escolha da espécie, na atividade após a leitura, evidenciando o estágio pré lógico do pensamento.

Em relação ao desenvolvimento motor, percebemos que as crianças estão inseridas entre o período sensorio motor, apesar de estarem em idade de desenvolvimento pré operatório. Isso não significa que estejam atrasadas em relação ao desenvolvimento, mas sim que experienciam as duas fases ao mesmo tempo.

Considerações Finais

A troca de experiências entre professora regente, residente pedagógico e as crianças validam os “modos de aprender e ensinar”, pois ao mesmo tempo que a PRP permite que o licenciando possa ensinar, também proporciona aprendizado numa perspectiva dialética.

Hipóteses levantadas em relação às abordagens pedagógicas (construtivista, tradicional e afetiva) embora não declaradas, ou aplicadas formalmente, só foram percebidas graças à bagagem teórica construída na graduação o que possibilitou a experiência, mas necessita de mais aprofundamento e diálogo com os autores.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BOGDAN, R, BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e métodos**. Porto: Porto Editora, 1993.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

BORGES, K. S.; FAGUNDES, L. da C. **A teoria de Jean Piaget como princípio para o desenvolvimento das inovações**. *Educação*, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 242–248, 2016. DOI: 10.15448/1981-2582.2016.2.21804. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/21804>. Acesso em: 29 maio de 2023.

CAFIERO, Delaine. **Letramento e leitura: formando leitores críticos**. In BRASIL, secretaria de educação básica. *Língua portuguesa*, V. 19- coleção explorando o ensino- Brasília, 2010.

CÔRREA, Kelly Cristina Prado. MACHADO, Maria Aparecida Miranda de Paula. HAGE, Simone Rocha Vasconcellos. **Competências iniciais para o processo de alfabetização**. *Revista CODAS*, ISSN: 23171782, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/fgpRCg3j5T9wjngzNcFMMzw/?lang=pt>. Acesso em: 03 de abril e 23 de maio de 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. SÃO PAULO: Editora Cortez, 1988.

INADA. Jaqueline Feltrins. **O simbolismo inconsciente**. *Revista Vol. III*, nº 05, Julho-2011, p. 356-365. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho,

2018. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/JaquelineFeltrinInada.pdf> Acesso em: 29 de maio de 2023.

RAMALHO, Laurinda de Almeida. **Cognição, Corpo e Afeto**, (p.32). Revista Educação, Universidade de São Paulo. Editora Segmento. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4130767/mod_resource/content/1/Cognicao%20corpo%20e%20afeto.pdf. Acesso: 25 de maio de 2023.

MISSEYANNI, A. (ed.). **Active learning strategies in higher education: teaching for leadership, innovation, and creativity**. Bingley: Emerald Publishing, 2018.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1285594/mod_resource/content/0/ensino_as%20abordagens%20do%20processo.pdf. Acesso em 30 de maio de 2023.

SOUSA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lucia de Oliveira. **A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores**. Horizontes (Bragança Paulista), v. 33, n. 2, p. 149-158, 2015.

VIANNA, Cleverson Tabajara. **Classificação das Pesquisas Científicas – Notas para os alunos**. Florianópolis, 2003. Disponível em: <http://www.tabajara.tv/wp/wp-content/uploads/2016/01/MY-Classificação-dos-tipos-de-pesquisa-QUADRO-RESUMO-V31.pdf>. Acesso em mar 2023.